

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**FERNANDA SANTOS DA SILVA**

Educação financeira na juventude: Visando um consumo consciente, um futuro próspero e a importância da utilização dos instrumentos que a educação financeira proporciona como um diferencial para uma vida financeiramente segura. Este estudo foi realizado com profissionais recém formados e estudantes universitários das Universidades no Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO

2019

FERNANDA SANTOS DA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA JUVENTUDE: VISANDO UM CONSUMO CONSCIENTE, UM FUTURO PRÓSPERO E A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS QUE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PROPORCIONA COMO UM DIFERENCIAL PARA UMA VIDA FINANCEIRAMENTE SEGURA. ESTE ESTUDO FOI REALIZADO COM PROFISSIONAIS RECÉM FORMADOS E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO UNIVERSIDADES NO RIO DE JANEIRO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Luiz Antonio Ochsendorf Leal

Rio de Janeiro

2019

## **AUTORIZAÇÃO**

Eu, FERNANDA SANTOS DA SILVA, DRE 115.095.736, AUTORIZO a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ a divulgar total ou parcialmente o presente Trabalho de Conclusão de Curso através de meios eletrônicos e em consonância com a orientação geral do SiBI.

Rio de Janeiro, 26/06/2019.

Fernanda Santos da Silva.

Dedico este presente trabalho, assim como, todas as minhas conquistas, a minha amada e guerreira mãe Andréa Felipe dos Santos e ao meu querido pai José Fernandes da Silva, por serem as minhas maiores inspirações, alicerce e por representarem tudo o que sou.

## AGRADECIMENTOS

Ao concretizar esta importante etapa da minha vida e ao realizar um grande sonho, recordo-me de todas as noites não dormidas estudando, recordo-me da felicidade que senti ao receber a notícia de que tinha passado para a melhor faculdade de Ciências Contábeis. Mas também lembro de todas as pessoas que contribuíram de diversas formas, para que essa conquista fosse alcançada. Ao longo dessa caminhada, as barreiras se tornaram passageiras e o fardo se tornou mais leve, devido aos incentivos, companheirismo, amizade e orações dessas pessoas tão especiais, ajudando na finalização dessa etapa tão especial para mim.

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, por ter me ajudado na realização desse sonho, orei e Ele me escutou. Agradeço, pois me sustentastes nos momentos de adversidades e me guiaste em todas as minhas decisões, fazendo com que esse desafio fosse finalizado. Sem Deus, eu não estaria aqui. Então ofereço a Ti essa conquista. Obrigada, Pai.

Agradeço infinitamente aos meus familiares e em especial, a minha mãe Andréa Felipe dos Santos e ao meu pai José Fernandes da Silva, que me incentivaram a estudar, que mostraram que os estudos é a porta para um futuro melhor e que conhecimento é sempre bem-vindo e que o mesmo pode mudar um futuro para melhor. Muito obrigada, pois vocês me encheram de exemplos precisos de amor, coragem, caráter, fé e humildade, todos esses exemplos me moldaram e essa conquista dedico a vocês. A minha irmã Thayane Santos da Silva, por ter mostrado a opção do curso de Ciências Contábeis e por ter despertado em mim o interesse por esse curso. Vocês são bênçãos para mim.

Ao meu namorado e futuro marido Isaías Simões Guterres dos Santos, agradeço por todo o apoio, por não ter medido esforços em me ajudar. Lembro que não tinha dinheiro para a passagem no dia da matrícula e você me ajudou com sua generosidade. Você trouxe esperança em momentos escuros, você acreditou em mim quando eu já tinha descreditado, você me incentivou e lutou comigo. Obrigada por ter andado lado a lado comigo. Você foi fundamental nessa caminhada. Obrigada, amor.

Aos meus queridos e incríveis amigos e agora, companheiros de profissão Rafaella Vieira, Ana Carolina Matias, Luiz Figueiredo, Breno Frazão, Lucas Ventura, José Rosa, Wemerson Guimarães, Gabryel Nicolini, Gabriel Lima, Gabriel Marchesini e Daniel

Martins, com os quais aprendi muito e vivi momentos de alegria, descontração, cansaços, ensinamentos, desafios e motivação. Sou extremamente grata pela sincera e bela amizade proporcionada por vocês, pela torcida que sempre demonstraram por mim, pelos conselhos e por terem se tornado uma segunda família para mim. Sem vocês, essa jornada teria sido estressante e triste demais. Vocês são luz e sou abençoada por esse presente que a UFRJ me deu que são vocês.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro e aos demais professores do curso de Bacharel em Ciências Contábeis, que de maneira única, fizeram com que esta minha trajetória fosse lembrada com tanto carinho e admiração por ser mais uma formada da nossa querida e reconhecida Minerva. Me sinto agraciada pela oportunidade e pelo crescimento acadêmico, intelectual, crítico, cultural e pessoal, a qual todos me proporcionaram.

Ao meu querido professor e orientador Luiz Antonio Leal, por ter aceitado me guiar e ajudar nesse desafio, de maneira tão benéfica e importante. Suas aulas de finanças pessoais despertaram em mim o interesse por esse tema. Obrigada por todo o ensinamento e dedicação. Obrigada por compreender minhas limitações e por me orientar com sabedoria. Esse sonho se torna realidade com a sua ajuda. Muito obrigada.

Meus sinceros agradecimentos!

“A sabedoria oferece proteção, assim como o faz o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é que a sabedoria preserva a vida de quem a possui.” (Eclesiastes 7:12)

## RESUMO

Devido ao consumismo desenfreado na sociedade, onde o “ter” é mais relevante do que o “ser”, influenciado, principalmente, pelas mídias e impactando em grande parte a juventude, os mesmos necessitam cada vez mais de orientação financeira. Sabe-se que com o desenvolvimento do capitalismo, passou a prevalecer a idéia de que o lucro é o objetivo final e para isso, certos meios foram implementados. Com isso, os avanços tecnológicos permitiram ainda mais a ampliação do consumo. Sendo assim, esse presente estudo tem por objetivo identificar como os instrumentos e ferramentas da Educação Financeira podem ser uma saída poderosa para uma vida de sucesso e promover conhecimentos referentes a finanças pessoais, consumismo e resolução de problemas e tipos de investimentos, visando uma metodologia exploratória e uma abordagem quantitativa, através da elaboração de um questionário sobre o assunto abordado com universitários em curso e recém-formados do Rio de Janeiro. Através da análise e interpretação dos resultados obtidos com a pesquisa, foi possível identificar que a juventude, ainda obtêm a visão limitada e conhecimento restrito a respeito de finanças pessoais. Contudo, possuem uma consciência da importância de que este assunto representa e entendem que a preocupação com a educação financeira e suas vertentes pode influenciar e impactar de maneira positiva a perspectiva de vida e o futuro dos mesmos.

Palavra-chave: Contabilidade, Educação Financeira, Consumo consciente, Investimentos, Finanças Pessoais, Juventude.

## ABSTRACT

Due to rampant consumerism in society, where "having" is more relevant than "being", influenced mainly by the media and impacting largely the youth, in other words, the youth need more financial guidance. It is known that with the development of capitalism, the idea that profit is the goal prevails and for that, certain means have been implemented. Consequently, the technological advances allowed even more the expansion of the consumption. Thus, this study aims to identify how the instruments and tools of Financial Education can be a powerful outlet for a successful life and promote knowledge regarding personal finance, consumerism and problem solving and types of investments, aiming at an exploratory methodology and a quantitative approach, through the elaboration of a questionnaire on the subject addressed with current and newly graduated students from Rio de Janeiro. Through the analysis and interpretation of the results obtained with the research, it was possible to identify that the youth, still have limited vision and restricted knowledge regarding personal finances. However, they are aware of the importance of this subject and understand that the concern with financial education and its aspects can positively influence and impact the perspective of life and the future of education.

**Keywords:** Accounting, Financial Education, Conscious Consumption, Investments, Personal Finance, Youth.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	12
2.	PRESSUPOSTOS DA PROBLEMATIZAÇÃO .....	14
3.	PROBLEMA .....	15
4.	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA .....	15
5.	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
6.	REVISÃO DA LITERATURA.....	17
6.1.	Conceitos de Consumo.....	17
6.2.	Consumo consciente.....	18
6.2.1.	Por que comprar?.....	20
6.2.2.	O que comprar? .....	20
6.2.3.	Como comprar? .....	21
6.2.4.	De quem comprar?.....	22
6.2.5.	Como usar? .....	22
6.2.6.	Como descartar? .....	22
6.3.	Comportamento e consequências do consumismo exarcebado.....	23
6.4.	Recomendações de consumo.....	25
7.	CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	25
7.1.	Os objetivos da Educação Financeira.....	28
7.2.	A importância da Educação Financeira.....	29
7.3.	Educação financeira no sistema de ensino médio, técnico e superior .....	30
7.4.	Benefícios para o futuro .....	31
8.	INVESTIMENTOS MAIS INDICADOS PARA O JOVEM INVESTIDOR. ....	34
8.1.	Conceitos relevantes.....	34
8.1.1.	O ato de investir.....	34
8.1.2.	Inflação .....	35
8.1.3.	Carteira de investimentos .....	36
8.2.	Tipos de investimentos mais indicados para o jovem investidor iniciante .....	37
8.2.1.	Caderneta de poupança. ....	37
8.2.2.	Tesouro direto.....	39
8.2.3.	Certificados de depósito bancário - CDB.....	43
8.2.4.	Letras de crédito Imobiliário e do Agronegócio (LCI e LCA).....	45
8.2.5.	Fundos de investimentos .....	47
9.	DESCRIÇÕES E ANÁLISES DOS RESULTADOS .....	48

10. CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
ANEXO I.....	61

## 1. INTRODUÇÃO

Em um mundo em constante mudança, com um país que tem um crescimento econômico na maioria das vezes instável e com a influência manipuladora das mídias e meios tecnológicos, faz-se necessário, que haja um discernimento, envolvimento, orientação e cuidado referente as finanças pessoais, para que assim, a juventude do nosso país possa obter o devido conhecimento e entenda a grande importância que a educação financeira tem e traz para a vida. O zelo com as finanças pessoais deve ser exercitado diariamente para um futuro estabilizado.

Neste cenário de transformação constante e novidades atrativas, desencadeou-se uma sociedade consumista, onde se consome mais do que se precisa. Essa idéia de consumo exagerado teve sua origem na Revolução Industrial, onde houve um desenvolvimento tecnológico acelerado e consecutivamente, outras etapas evolutivas, principalmente a partir do século XX. A partir dessa fase, observou-se uma intensificação do consumo muito notória nos Estados Unidos e foi se espalhando pelo mundo de maneira rápida. Consumismo que impacta em tantos pontos na vida pessoal, financeira e ambiental também. Na vida pessoal, pois esse exagero pode afetar em comportamentos preocupantes, afinal as compras realizadas ocasionará em faturas exorbitantes. Na financeira, pois na maioria das vezes, o gasto será maior que a renda e por fim, no ambiente, até porque um dos pontos negativos do consumismo é a ampliação da exploração dos recursos naturais para transformar matérias-primas em mais mercadorias. Tornando-se, neste sentido, o consumismo em um artifício criativo e atrativo, que fomenta a atividade econômica.

Neste ponto, começamos a nos questionar, afinal como este consumo exagerado pode estar relacionado a qualidade de gerenciamento financeiro dos jovens. E sem dúvidas um assunto está atrelado ao outro, até porque sem poupar e sem a devida preocupação a longo prazo com as finanças, o futuro se torna muito incerto e instável. Totalmente em contrapartida ao consumismo, a educação financeira busca trazer essa responsabilidade, mostra a importância do planejamento e ensina que existem meios totalmente acessíveis para poupar e realizar o sonho do primeiro imóvel próprio, do primeiro carro, da renda de emergência, da renda estudantil para as crianças, entre

diversos outros sonhos e objetivos que só vão se tornar realidade se o indivíduo seguir fielmente os instrumentos da educação financeira.

Com o avanço da tecnologia e os benefícios que a mesma proporciona, atualmente existem diversas ferramentas para consulta e obtenção de conhecimento, ou seja, hoje o jovem dispõe de diversas opções através de diversas plataformas, como exemplo podemos mencionar, blogs, grupos de redes sociais, vídeos tutoriais, podcasts, áudio books e e-books, entre outros que abordam esse assunto. Com isso, o grupo estudado nesse trabalho que são os jovens não devem se descuidar referente a esse assunto, até porque os mesmos utilizam as ferramentas tecnológicas quase em todos os momentos no seu dia-a-dia.

Além da variedade e diversidade das plataformas de busca de conhecimento, o jovem hoje dispõe de uma vasto portfólio e facilidade de investir seu dinheiro em diferentes tipos de aplicações e modalidades financeiras. É inegável que a forma de investimento mais conhecida entre os brasileiros, sejam eles jovens ou não, é a famosa caderneta de poupança, geralmente em sua maioria na Caixa Econômica Federal. Por mais que essa modalidade de investimento gere uma margem de rendimento, existem outros tipos e modalidades de investimentos tão seguros quanto que oferecem alíquotas com retornos mais significativos.

Com isso, o pressuposto básico deste trabalho é identificar de que maneira os jovens universitários e recém-formados, percebem que a utilização dos instrumentos disponibilizados pela Educação Financeira podem auxiliá-los e diferenciá-los no seu cotidiano e gerar impacto positivo no seu futuro.

Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa com jovens profissionais recém formados e jovens universitários do Rio de Janeiro na faixa-etária entre 16 e 34 anos.

Para as finalidades que se pretendem o presente estudo foi dividido da seguinte forma:

- Identificação do problema, os objetivos e a apresentação da justificativa do trabalho mediante estudo de caso;
- O referencial teórico que embasou o estudo. Foi realizada uma revisão da literatura existente sobre a temática do trabalho, assim como também foram

pesquisados trabalhos acadêmicos já publicados que subsidiaram o presente trabalho;

- Em seguida constataremos a metodologia e técnicas utilizadas na elaboração do presente estudo;
- E por último, a análise dos resultados obtidos na pesquisa, conclusões e sugestões.

A Educação Financeira como hábito de vida é de suma importância para uma juventude consciente e racional e uma base educacional que se preocupe com as finanças pessoais do cidadão é fundamental para despertar esse interesse nos jovens. A Educação financeira é uma poderosa ferramenta que ajuda na construção de um patrimônio e contribui para um enriquecimento futuro.

## 2. PRESSUPOSTOS DA PROBLEMATIZAÇÃO

As mudanças no ambiente social, a instabilidade no ambiente econômico e o impulso tecnológico, impulsionaram para que houvesse uma maior atenção em prol das finanças pessoais, como por exemplo, criar uma carteira de investimento visando o futuro e possíveis oscilações que a vida proporciona em alguns momentos.

Consequência desse e de outros fatores como o aumento da tecnologia, possibilitaram que os produtos em geral, antes pouco atrativos, transformassem hoje as novidades lançadas em uma isca que faz com que o consumidor compre sem avaliar se essa novidade é necessária ou não. Com isso, vem ocorrendo um aumento de novos consumidores exagerados neste mundo contemporâneo em que vivemos, uma situação que requer bastante cuidado.

Sabe-se, que os jovens, por cultura, possuem mais dificuldades de controlar seus gastos e de se prepararem para serem consumidores conscientes em um mercado atrativo e consumista, justificando em muitos casos que foi apenas por impulso e muitas vezes nem precisavam do que adquiriram. Porém, no cenário atual, é preciso que os jovens contemporâneos, tenham uma ideia mais clara da importância de se diferenciarem e conquistarem uma vida tranquila, para que possam viver sem uma atenuada preocupação neste ambiente de instabilidade em quais os mesmos se encontram.

A sociedade e o grupo estudado nesse caso, que são os jovens, precisam urgentemente se atentarem para a grandiosidade de uma vida financeiramente estabilizada e precisam perceber que são seres humanos auto-críticos que sabem o que é necessário em obter na sua rotina e que as mídias podem prejudica-lo se o seu poder de análise não for exercido. Sendo assim, o entendimento claro do significado eficaz da educação financeira e a aplicação de seus instrumentos como forma de manter uma estabilidade, poderá proporcionar benefícios para os mesmos e sua futura família, caso assim deseje.

Sendo assim, diante dos pontos anteriormente expostos, o problema de pesquisa pode ser delimitado com o seguinte questionamento abaixo.

### 3. PROBLEMA

Qual é a percepção que os recém-formados e universitários do Rio de Janeiro, tem sobre a educação financeira e a aplicação dos instrumentos e ferramentas da mesma no seu cotidiano de forma que venha a fornecer uma vida a longo prazo de tranquilidade e estabilidade?

### 4. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

O objetivo desta pesquisa e estudo propõe-se entender e analisar como a nova geração de universitários pretende se estruturar e programar para adquirir uma responsabilidade financeira que proporcione aos mesmos um futuro melhor, de forma que venha perceber a importância do controle próprio no mercado consumista no qual residimos e se utilizar das ferramentas essenciais da educação financeira.

Ao finalizar o estudo, o trabalho pretende mostrar a importância de aplicar as ferramentas da educação financeira, de modo a expor o “leque” de opções de investimentos para rendimento dos seus recursos, buscando melhorar suas vidas futuras e enfatizar a importância de ser um cidadão consciente.

O presente estudo se justifica e se torna relevante, devido a necessidade de sabermos que a maneira como nós vivemos no presente impacta de forma consequential no futuro

e que viver de uma forma responsável trará retornos altos que possibilitará grandes passos e realização de diversos objetivos.

Justifica-se assim, por demonstrar aos universitários e conseqüentemente futuros profissionais, a importância e a relevância da aplicação da educação financeira na rotina da sua vida, como forma de valorização e cautela com o futuro que é incerto.

## 5. METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Minayo (2007) metodologia se apresenta de forma abrangente e coexistente

“(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.”

De acordo com GIL (2007), a pesquisa é definida como o

“(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. o presente trabalho, se caracteriza quanto aos objetivos como um estudo descritivo e exploratório, delineado por meio de pesquisas bibliográficas quanto aos procedimentos.”

Sendo assim, o presente trabalho, se caracteriza quanto aos objetivos como um estudo descritivo, pois procura conhecer e entender a realidade estudada, suas características e seus problemas e exploratório, pois tem o objetivo de ampliar o entendimento a respeito de determinado fenômeno.

A coleta dos dados foi realizada através de uma investigação quantitativa por meio de questionário com perguntas fechadas. Como embasamento para a confecção do questionário utilizou-se pesquisas anteriores de universitários que trataram da temática em estudo, também como referenciais bibliográficos.

A população analisada restringiu-se aos recém-formados e universitários das Universidades do Estado do Rio de Janeiro. Foram disseminados cerca de cento e cinquenta questionários, sendo que para êxito da pesquisa foram estimados apenas os questionários que foram totalmente respondidos: 69% do total.

Na sua totalidade, as informações e os dados coletados foram devidamente organizados, classificados e analisados de maneira a propiciar o alcance dos objetivos propostos pelo presente estudo. A análise e discussão dos dados coletados foram realizadas através do referencial teórico, bem como as propostas e ações para que os universitários e recém-formados, possam utilizar-se dos instrumentos da educação financeira como uma forma de estabelecer seu planejamento financeiro e estratégico no sentido de estabilizarem-se e se posicionarem no mercado econômico garantindo um futuro economicamente estabilizado.

## 6. REVISÃO DA LITERATURA

### 6.1. Conceitos de Consumo

A palavra consumo é conhecida praticamente por todas as pessoas e em todos os lugares, fazendo uma analogia ao que vem a ser necessidade básica e supérflua, não compreendendo a amplitude de tudo o que ela realmente significa. Sabe-se que estas características da satisfação propiciadas pelo consumo compõem as funções que impulsionam tal comportamento, porém não é o seu conceito.

A cultura do consumo se iniciou de maneira tímida quando ocorreu a Revolução Industrial com o processo da industrialização explosiva, essa época foi marcada pelo período em que a produção deixa de ser artesanal para ser realizada em massa. Através desse estímulo, uma mudança no comportamento da sociedade começou a ser desenvolvido, e logo, essa nova postura, se tornou objeto de estudo de grandes filósofos e estudiosos que dissertam sobre o assunto até os dias de hoje.

De acordo com o Dicionário Financeiro (2019), o conceito de consumo se baseia na prática econômica de adquirir bens e serviços. Ou seja, um processo natural no cotidiano do ser humano ocasionado por suas básicas necessidades. Para Ana Beatriz Barbosa Silva (2014, p.9), “Consumir é a forma mais rápida e eficaz de **ter**, e, numa

sociedade com abundância produtiva, esses dois verbos (**ser e ter**) viram sinônimos absolutos”. Observando as citações anteriores, podemos observar que os dois conceitos de certa forma se complementam, trazendo sentido ao que de fato representa o consumo na sociedade moderna pós-revolução.

Contudo no livro, *Mentes Consumistas – Do consumismo à compulsão por compras* (Ana Beatriz Barbosa Silva, 2014) a autora enfatiza a diferenciação do ter e ser, o que é muito importante, pois entre muitos jovens, o ter vale bem mais que o ser e ao analisar os dois vocábulos, *ser* não implica na obtenção de objetos ou qualquer outra coisa, pois *ser* está relacionado a identidade e personalidade do indivíduo. É a forma como nos relacionamos no âmbito social. Enquanto o *ter*, nos remete as posses materiais, que deveriam estar relacionadas apenas as posses materiais necessárias, mas na maior parte dos jovens, essas posses estão associadas a inclusão, aceitação e valores específicos determinados pelo mercado que implicam em um comportamento compulsivo que será abordado no decorrer da revisão literária.

## 6.2. Consumo consciente

O termo consumo consciente está relacionado aos compradores que são mais atentos, ou seja, cuidadosos às consequências sócio-ambientais dos seus comportamentos de consumo. Esse termo implica em mudanças sustentáveis e que produzem impactos bastantes positivos no mundo. Visa impactos benéficos como redução no consumo de energia e água, atento ao não desperdício dos recursos naturais; compras planejadas com o objetivo de reduzir exageros e até mesmo escolhas por marcas conscientizadoras, que tenham a preocupação em reduzir os impactos ambientais e sociais da atividade econômica.

Figura 1 - Conscientização do consumo consciente



Fonte: Akatu (2011)

Segundo uma organização não governamental sem fins lucrativos, que se esforça em conscientizar a sociedade para o consumo consciente, o consumidor em geral, que reflete e analisa antes de qualquer aquisição, o mesmo tende a diminuir os impactos negativos sobre a natureza. Abaixo serão mencionadas perguntas importantíssimas que irão contribuir para o meio ambiente e no próprio bem-estar da sociedade. (INSTITUTO AKATU, 2017)

Figura 2 – Perguntas do consumo consciente



Fonte: Akatu (2017)

Visando o público estudado nesse trabalho, os jovens universitários e recém-formados, tendem a gastar mais, de maneira mais irresponsável, pois ainda estão

desenvolvendo uma maturidade financeira. Alguns questionamentos são importantes de serem feitos para que essa maturidade seja desenvolvida, de todos os questionamentos que podem ser feitos, 6 são fundamentais para desenvolver o mínimo de consciência. Entre eles podemos citar:

#### 6.2.1. Por que comprar?

Segundo a instituição, o desenvolvimento para esse consumo consciente se dá primeiramente através da indagação referente ao produto ou serviço que será adquirido ou solicitado. Trazendo uma reflexão essencial da importância da compra, se a mesma realmente é inerente, ou seja, necessária ou se é algo superficial, conduzido pelo simples impulso. (INSTITUTO AKATU, 2017)

Através das mídias, somos instigados e provocados com anúncios que nos conduzem ao consumismo. Porém o ponto principal é discernir uma real necessidade de um desejo superficial. Na juventude, esse discernimento não é praticado naturalmente, já que os mesmos buscam estarem inclusos em classes e grupos populares.

#### 6.2.2. O que comprar?

Ao verificar a necessidade de comprar um produto, pontuar as características desejadas é o primeiro passo. Essa análise contribui para atender a real necessidade do consumidor, pois estar atento às especificações e atribuições evita que os jovens venham a ser seduzidos por produtos que não vão ser úteis no uso pretendido. (INSTITUTO AKATU, 2017)

Alguns critérios devem ser levados em conta, como a qualidade do produto, a durabilidade e a finalidade do mesmo. Lembrando que o critério mais importante no final das contas é o preço do produto, verificando se realmente aquele valor faz sentido, ou seja, buscando sempre poupar para utilização em outras necessidades ou investimentos.\

### 6.2.3. Como comprar?

Sem dúvidas, essa é uma das perguntas mais relevantes para esse estudo, pois está associada a logística do pagamento, ou seja, a forma como será paga a aquisição realizada. No término de uma compra, sempre é questionada a forma de pagamento, se o mesmo será à vista ou parcelado. Em algumas vezes, são ofertados descontos na compra se for realizada à vista, o que é um cenário ideal para o consumidor.

Não é nenhum mistério que a compra parcelada é a opção mais utilizada pelos jovens, não somente pelo fato de poderem adquirir mais produtos dentro de um curto espaço de tempo, mas também pelo fato de não terem recurso suficiente para adquirir o produto à vista, ou seja, são movidos pelo espírito de consumista. Em uma compra parcelada, o fator segurança é imprescindível, pois quitar as parcelas na data correta e se for possível, antes do dia do vencimento é o ideal. É necessário se programar para arcar com as parcelas, para que as mesmas atinjam um valor que venha a coincidir com o que cabe no orçamento.

Em uma compra parcelada, estar atento às taxas de juros do cartão de crédito, cheque especial ou outro tipo de forma de pagamento é relevante. Ao escolher essa opção, a melhor forma é a de parcelar apenas o número de vezes que não se pagará juros. Essa opção propicia em uma economia que favorece o consumidor e os jovens em questão nas suas finanças pessoais.

Além de analisar o custo/benefício, onde os benefícios são maiores que os custos de comprar. Segundo a instituição, essa análise é importante, pois o dinheiro é um recurso do trabalho realizado e associado, ao uso do tempo. (INSTITUTO AKATU, 2017)

Por último e não menos importante, decidir sobre onde a compra será realizada, se será online ou fisicamente. As compras realizadas pela internet tendem a ser mais atrativas, pois geralmente os preços serem mais baixos, porém é preciso ser criterioso com o site escolhido, se o mesmo é um site seguro e de fato, estar certo de que aquele produto é realmente o procurado. Além de outros pontos, como se haverá frete no total da compra e o tempo da entrega.

#### 6.2.4. De quem comprar?

Na intenção de uma compra, pesquisar sobre o fabricante e o varejista é importante, mesmo não sendo habitual do ser humano fazer isso, pois trará informações que ajudará na melhor opção de compra. Além de trazer a confiabilidade do investimento na aquisição, ainda mais se a compra for online. (INSTITUTO AKATU, 2017)

Outro ponto que deve ser observado, são as informações referentes ao produto escolhido, se o fabricante se preocupou com o meio ambiente, se o mesmo utilizou de forma cuidadosa os recursos dos meios naturais. Esse olhar é interessante e essencial para contribuir na construção de um ambiente melhor.

E claro, analisar também os aspectos importantíssimos, como a qualidade do produto, a durabilidade, ou seja, a resistência do mesmo e o preço. Afinal, o objetivo para quem visa o futuro é economizar de uma forma consciente e inteligente para colher frutos ou melhor, render em cima dos recursos investidos, recursos esses que foram poupados através de uma simples análise consciente.

#### 6.2.5. Como usar?

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o consumo consciente não acaba quando o pagamento é concluído. Quando o produto é direcionado aos lares, faz-se necessário cuidar do mesmo, ou seja, dar uma vida útil prolongada a ele. Sendo assim, a aquisição precisa ser zelada, guardada de maneira cuidadosa e utilizada de forma que não venha a ser danificada. (INSTITUTO AKATU, 2017)

É desafiador aumentar a vida útil de um produto, mas é essencial para quem tem objetivos e pretende se planejar para objetivos futuros. É importante estar atento às instruções de cuidados sinalizadas no produto, pois essas orientações ajudarão a estender o prazo de duração do mesmo.

#### 6.2.6. Como descartar?

E por último e bastante importante, são os métodos utilizados no momento de descarte dos produtos que não mais satisfazem o consumidor ou simplesmente não funcionam mais. Esse ponto é muito relevante, ainda mais para o público abordado nesse

estudo, pois os jovens tendem a enjoar mais rápido das suas aquisições devido as novidades divulgadas nas mídias.

A consciência em avaliar anteriormente ao descarte de qualquer produto, pode beneficiar a uma pessoa mais necessitada através de uma doação e pode beneficiar ao próprio dono do produto, evitando gastos e principalmente, ajudando no meio ambiente, pois se um produto realmente venha a atingir sua vida útil, descartar o mesmo será algo necessário e realizar esse descarte reduzirá os impactos negativos no meio ambiente.

Existem produtos também que podem ser reciclados, o que converte possíveis desperdícios em novos materiais e até mesmo produtos com nova utilização. Esta ação pode trazer benefícios como a economia de energia, de água, entre outros e existem produtos que demandam um descarte especial para não contaminação da água e do solo, como por exemplo, pilhas, lâmpadas, plástico, metal, material médico e muitos outros, que quando corretamente descartados preservam o ambiente.

Esses seis questionamentos abordados acima são imprescindíveis para disciplinar o jovem consumidor para que o mesmo se atente a essa importante análise, pois além de formar jovens conscientes e transformadores que venham a impactar de forma positiva a sua vida financeira e o seu futuro, irá contribuir para o ambiente que o mesmo reside e até para as gerações futuras.

A verdade é que pequenos atos podem modificar vícios rotineiros, podem nos alertar para o modo no qual vivemos e principalmente pode colaborar para a formação de seres humanos melhores. A juventude pode fazer a diferença e conquistar sua independência através de um caminho enriquecedor que se dá através da conscientização dos gastos e dos impactos que os mesmos geram.

### 6.3. Comportamento e consequências do consumismo exarcebado

Segundo escrito no livro *Mentes Consumistas – Do consumismo à compulsão por compras* (Ana Beatriz Barbosa Silva, 2014), a autora relata que o comportamento compulsivo por consumir tem uma conotação patológica, ou seja, as análises dos desvios das condições normais de saúde, como por exemplo, depressão, carência, desejo de aceitação ou inclusão, necessidade de ter algo novo a todo momento. Esse comportamento

bastante comum é alimentado pelo desejo do indivíduo de sentir uma grande satisfação na capacidade e possibilidade de adquirir aquele determinado bem.

É de extrema importância que o jovem consumidor observe com cuidado todas as suas movimentações financeiras. O nível de dependência de consumo abordado acima chega a um ponto que exige ajuda externa profissional. Por isso, estar atento aos sinais é um mecanismo mais indicado para evitar tal descontrole.

Figura 3 – Efeito colateral do consumismo compulsivo



Fonte: Prefeitura do Paulista (2018)

O contexto abordado nesse ponto refere-se ao consumismo compulsivo, relacionado com o emocional dos indivíduos, já que o mesmo se dá diante das emoções e através do psicológico.

Segundo Vieceli (2013):

“As compras compulsivas estão associadas à depressão e baixo autoestima. Além do campo emocional e psicológico, este comportamento expressa uma valorização excessiva da aquisição de bens que passam a transmitir status e ascensão social provocado pela propaganda dos meios de comunicação.”

As referências acima não somente identificam, mas também afirmam que através de sentimentos descontrolados, os jovens podem perder o controle do seu bem estar e

consequentemente das suas finanças pessoais, já que as compras e os gastos tendem a aumentar.

#### 6.4. Recomendações de consumo

Diante das referências e dos comentários acima, é notório que o mal estar provocado pela falta de controle diante das emoções desencadeiam atitudes compulsivas para as compras. Contudo, o jovem consumidor que se programa, que tem disciplina e responsabilidade com as suas finanças pessoais o mesmo conseguirá comprar mais pagando menos e com o benefício de poupar mais.

O consumo é algo inerente a vida do ser humano, com isso deve ser algo natural e controlado na vida dos jovens. Adotar um estilo de vida consciente não é fácil diante das constantes mudanças, diante do avanço tecnológico e outros fatores, mas tais mudanças e impactos devem refletir positivamente no nosso cotidiano.

Para vencer um comportamento desenfreado, antes mesmo de procurar auxílio psicológico ou até mesmo suporte médico, é imprescindível o desenvolvimento e aperfeiçoamento da consciência. Já que em uma sociedade consumista como a que vivemos, onde os valores de mercado são implantados em nossa mente, cotidiano e atitudes, acaba ocasionando uma mudança do que realmente daria a satisfação de fato nas nossas vidas. Sendo assim, o auto controle e a análise crítica são ferramentas importantíssimas para driblar o consumismo exagerado.

## 7. CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira para a juventude é uma ferramenta valiosa, pois a mesma colabora através de métodos benéficos com o objetivo de se obter uma vida mais tranquila. Em um mercado competitivo e diante de uma grande instabilidade, a mesma se tornou uma ferramenta gerencial estratégica para as finanças pessoais dos jovens, principalmente a longo prazo.

Segundo a (OCDE) Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005) a educação financeira é:

“o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

Outro conceito que apresenta de forma adequada o importante efeito que a Educação Financeira propicia é o descrito por Bayer, Berheim, Scholz e Zerrenner (2007):

“Deve prover as pessoas habilidade de tomar decisões que melhore as habilidades dos indivíduos de pensar alternativas, explorar oportunidades e atingir objetivos pessoais. Algumas das decisões mais complexas que as pessoas comuns têm que tomar são sobre assunto financeiros por isso parece concebível que formas apropriadas de educação possam melhorar a qualidade do processo de decisão financeira pessoal”.

Em resumo, a ideia central do conceito de educação financeira gira ao redor de duas palavras-chaves, nas quais estão intimamente ligadas, contudo possuem significados diferentes e são elas: Necessidades e Desejos. A primeira palavra é referente aos aspectos básicos da condição humana, são finitas, e expressam em um estado de privação, ou seja, tudo que vem a ser essencial a sua existência e manutenção da vida. As necessidades podem ser fisiológicas como alimentar-se ou até mesmo emocionais, sociais até auto realização. Maslow demonstra uma hierarquia para os níveis de necessidades existentes e que estamos sujeitos, em seu mecanismo, assim que um nível é suprido, o ser humano tende a conquistar o próximo patamar da hierarquia.

Figura 4 – Pirâmide Hierárquica de Maslow



Fonte: Kotler (2000)

Os desejos são observados como algo a ser conquistado, um sonho almejado, não necessário a manutenção da vida, mas que em muitos casos, são infinitos. A cultura e as características individuais moldam as necessidades e fazem com que os desejos se modifiquem conforme a sociedade se transforma. A criação de novos desejos, através da criação de novos serviços e produtos. Um exemplo muito comum relacionado ao desejo é adquirir a casa própria ou o carro próprio. Tais desejos por terem um orçamento alto precisam de um cuidado, como investir os recursos para a realização dos mesmos.

Portanto, a educação financeira em um foco central de seu conceito, busca desenvolver uma estratégia através de um planejamento financeiro por parte da sociedade e focando no público entrevistado nesse estudo, os jovens e conseqüentemente as suas necessidades, para que venham desenvolver instrumentos que possam contribuir para uma educação financeira e que consigam realizar os seus desejos. A aplicação dos instrumentos de marketing gera maior rentabilidade e tranquilidade para a juventude.

### 7.1. Os objetivos da Educação Financeira

A educação financeira tem diversos objetivos que possibilitam uma melhor tomada de decisão em relação ao consumo, direcionando aos jovens a terem uma mudança real e eficaz na forma como o mesmo gerencia seus recursos a pensar no futuro que é incerto. Sendo assim, seguem abaixo alguns objetivos de extrema importância beneficiados pela educação financeira:

- (i) A prática do consumo consciente, a fim de evitar o consumismo compulsivo;
- (ii) A forma inteligente de aproveitar as boas oportunidades de financiamentos disponibilizados;
- (iii) A utilização do cartão de crédito com sabedoria, para não ocasionar o endividamento;
- (iv) O entendimento do quão importante é planejar e acompanhar o orçamento planejado;
- (v) Organizar e conseqüentemente, manter uma boa gestão das finanças;
- (vi) Contribuir para que os familiares e amigos possam ter boas práticas em relação às suas finanças;
- (vii) Desenvolver uma preocupação com os acontecimentos futuros que são incertos e imprevisíveis como uma forma de cautela;
- (viii) Compreender melhor o mercado financeiro;
- (ix) Entender como os juros podem manipular e influenciar a vida do cidadão, tanto para o bem quanto para o mal;
- (x) Planejar a aposentadoria, para viver uma terceira idade com folga e longe de preocupação.

Os objetivos mencionados acima são instrumentos enriquecedores que devem ser trabalhados durante a vida, instrumentos como esses aplicados como estilo de vida possibilitam uma vida financeira longe e preocupações. Sem dúvidas, uma vida financeira saudável diminuirá possíveis problemas, até mesmo emocionais.

## 7.2. A importância da Educação Financeira

A Educação Financeira é uma ferramenta importantíssima para se obter um estilo de vida consciente. A mesma consiste em oferecer conhecimentos e vastas informações que são necessárias aos jovens, para que possam compreender a circunstância econômica tanto em uma visão pessoal, ou seja micro, referente as suas finanças pessoais, quanto uma visão macro que permite uma compreensão da situação atual do país e até mesmo do mundo, já que essas constantes mudanças no setor econômico impactam a sociedade.

Um exemplo prático é de um jovem investidor que aplica seu dinheiro no tesouro nacional Selic. Como será detalhado posteriormente no presente estudo, a alíquota de juros Selic varia de acordo com a inflação, ou seja, para um bom planejamento e gerenciamento dessa carteira, se faz necessário que o investidor esteja devidamente informado acerca de como o seu país está se desenvolvendo.

Além disso, vivemos em um mundo capitalista, onde se predomina o uso do dinheiro. A educação financeira nesse cenário contribui para uma melhor administração dos recursos adquiridos no mundo capitalista. Ressalto que a educação financeira não visa o ato de parar de comprar, mas sim o controle dos recursos para um melhor gerenciamento e aplicação dos mesmos.

A ausência de uma sábia gestão financeira traz efeitos negativos na vida pessoal das pessoas, como problemas com endividamento em diferentes vertentes, principalmente com as facilidades das ofertas de crédito, facilitando os mais variados financiamentos ou parcelamentos, agravando assim o consumo compulsivo.

A opinião de Rosa referente a importância da Educação financeira declarada no site Portal Educação (2012) diz:

“Para que qualquer plano de gestão financeira pessoal funcione é preciso saber claramente onde e como gastamos nosso dinheiro. Identificando as despesas inúteis, facilmente nossa vida passará a ficar menos apertada. A Gestão Financeira Pessoal nada mais é do que um planejamento, análise e tomada de decisões relacionadas à gestão do dinheiro. Realizando uma boa gestão no equilíbrio entre as receitas e despesas, ou seja, entre o que se ganha e o que se gasta, você conseguirá enxergar as reais necessidades eliminando de vez o desperdício.”

A importância da educação financeira é indiscutível, pois auxilia a juventude a desenvolver um planejamento com foco em administrar suas rendas, de modo que os mesmos venham poupar e conseqüentemente, investir para obter e assegurar uma vida futura financeiramente mais tranquila.

### 7.3. Educação financeira no sistema de ensino médio, técnico e superior

A posição financeira da sociedade em uma visão geral, na maioria das vezes não é vinculada a um estruturado planejamento financeiro. Obviamente, como observamos acima, o consumo é uma vertente crescente atualmente, o mesmo não sendo realizado de uma forma consciente e necessária, ocasionando diversos gastos que não foram planejados e que estão acima do poder aquisitivo da mesma.

Diversas são as conseqüências de um gasto exagerado, como o não pagamento das dívidas que foram adquiridas, elevando o índice de jovens inadimplentes. Uma das alternativas para diminuir esse índice é a inserção da disciplina educação financeira na base educacional.

O autor Gustavo Cerbasi (2004), declarou sua insatisfação referente à ausência disciplina educação financeira na grade curricular dizendo:

“Sou inconformado com o fato de não existir obrigatoriamente a disciplina de Educação Financeira no ensino médio das escolas brasileiras. Afinal, a falta de poupança é a origem de muitos problemas nacionais, assim como a falta de crédito e os juros elevados (CERBASI, 2004, p. 91).”

O mesmo autor, em seus escritos recomenda que a sociedade venha a evitar compras com taxas altas de juros nos cartões de créditos ou em cheque especial. Aconselhando as pessoas a optarem por compras à vista, pois tal aquisição somente será adquirida, se o consumidor obter dinheiro sobrando e se a compra for realmente necessária. A opção da compra à vista, segundo o autor propocia um gasto mais consciente.

Em atribuição a isto, a autora Godfrey (2007), enfatiza a importância da Educação Financeira como ideal:

“Escolas e empresas estão apenas começando a perceber que a educação financeira é importante e que é necessário começá-la desde cedo. No entanto, ainda pertencemos a uma cultura incipiente demais em finanças. Nosso débito nacional sobe às alturas, bem como nosso débito pessoal. A falência tem se tornado um problema nacional. Débitos com cartão de crédito se alastram. E as nossas crianças não sabem o suficiente sobre dinheiro (GODFREY, 2007, p. 10).”

Segundo a autora, a educação financeira não deve ser tratada como um tema passageiro e sim, como algo aplicável na base educacional, de modo que venha a ser um estilo de vida que acompanhe as pessoas desde a infância. Diante da importância da educação financeira no desenvolvimento pessoal das pessoas, fica claro que esse assunto deve ser abordado de maneira constante no ensino de educação. Essa medida não somente contribui para uma posição estável financeira dos jovens, mas também para formação de jovens críticos em relação às atrativas ofertas de consumo nas mídias em geral.

De acordo com a Associação de Educação Financeira do Brasil, AEF BRASIL (2012), a Educação Financeira nas escolas é a chave para as gerações futuras:

“A Educação Financeira, com base no Documento de Orientações para Educação Financeira nas Escolas (Plano Diretor da ENEF, 2010), é importante, pois prepara as futuras gerações para desenvolver nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas.”

A aplicação da educação financeira como ensino na base educacional é importante na formação de profissionais bem capacitados, ou seja, sem a aplicação da mesma na vida pessoal dos profissionais, o profissional tende a se frustrar, pois as suas tomadas de decisões não vão ser pautadas em análises críticas e benéficas para o futuro.

#### 7.4. Benefícios para o futuro

No decorrer desse presente estudo, verificamos inúmeros benefícios a longo prazo e a curto prazo de uma vida financeira bem planejada e estruturada. De fato, a juventude educando-se melhor financeiramente, a mesma estará assegurando o seu presente e principalmente o seu futuro de possíveis instabilidades financeiras. Aprender a gerenciar e lidar com o dinheiro traz diversos benefícios em diversas áreas da vida.

Segundo matéria disponível no site Dinheirama (2009), esses benefícios são proporcionados para as pessoas que buscam seguir uma vida consciente na administração dos seus recursos. Na mesma matéria, o autor cita 7 vantagens que o mesmo considera importante em uma vida adotada na educação financeira, que são:

a. Melhor qualidade do consumo:

A educação financeira proporciona um melhor monitoramento do orçamento, resultando em ações efetivas, como cortes com gastos desnecessários e uma visão inteligente para os investimentos. Em outras palavras, proporciona um melhor rendimento do dinheiro minimizando as despesas. O consumidor adota um estilo consciente e passa a consumir com qualidade e criticidade. (Dinheirama, 2009)

b. Diminui o estresse:

A educação financeira propicia a sociedade e em questão, aos jovens, a fazer investimentos com mais segurança e consciência daquilo que eles estão aplicando. Por exemplo: se o mesmo investir na bolsa, o mesmo estará consciente das variações na Bolsa de Valores, pois a educação financeira propicia tal conhecimento e o jovem não ficará atordoado, pois o mesmo saberá que tais variações podem ser oportunidades para adquirir ainda mais ações a um preço relativamente baixo. Sendo assim, em um cenário que o mercado esteja se recuperando, o mesmo conseguirá vender as ações adquiridas anteriormente por um preço maior, obtendo lucro. (Dinheirama, 2009)

c. O indivíduo passa a valorizar mais os bens imateriais

Ao se educar financeiramente, o jovem tende a controlar melhor o seu dinheiro e conseqüentemente, os seus investimentos. O mesmo entende que o dinheiro não é o motivo principal da felicidade e que também o seu valor é limitado. O dinheiro realmente só é adequado nas áreas em que se faz necessário. Quando o indivíduo cria a consciência de que as coisas que de fato tem valor não precisam de muito investimento, como: um passeio em família, conversa com os amigos, uma noite de sono bem dormida, caminhada, entre outros, definitivamente a vida dele terá menos preocupações. (Dinheirama, 2009)

d. Alcançar uma vida mais equilibrada

A educação financeira proporciona o controle dos gastos exacerbados, como: compras de roupas, sapatos e entre outros itens desnecessários, contas com um valor extremamente alto, utilização do cheque especial com taxas de juros altíssimas, entre outros gastos que podem ser evitados ou diminuídos.

Outro ponto no qual a educação financeira permite um equilíbrio é nas tomadas de decisões referente aos investimentos realizados. O investidor começa a focar nos objetivos, como por exemplo, a aplicação em um produto durante um certo período, visando um benefício que poderá ser diversas coisas importantes, como a compra de uma casa própria, do primeiro carro, uma viagem em família, entre outros. (Dinheirama, 2009)

e. A pessoa passa a se conhecer melhor

O ser humano evolui, pois a educação financeira é um processo no qual envolve um autoconhecimento e uma série de reflexões sobre vários pontos da vida, com o foco principal na busca pelo aprendizado, ou seja, a mesma permite que a pessoa venha a analisar melhor não somente sobre a seu contato com o dinheiro, mas também sobre seu contato com as coisas e essa reflexão/análise contribuirá para uma excelente evolução na vida. . (Dinheirama, 2009)

f. Planejar melhor o futuro

A educação financeira mostra e defende a importância da definição de metas e objetivos para o futuro, pois se a pessoa não tem como foco o objetivo real a ser alcançado, a mesma terá conflitos para elaborar e alcançar um planejamento financeiro pessoal, independente de qual seja esse objetivo.

É muito importante ter em mente uma meta e elaborar um plano que permita obter o objetivo e sonho esperado. Esse pensamento e foco contribuirá para uma força de vontade em momentos negativos e controle diante de gastos que venham a ser desnecessários. O planejamento financeiro proporcionado pela educação financeira é primordial para um futuro estabilizado. (Dinheirama, 2009)

g. Permite que a pessoa viva melhor o presente

Por último e não menos importante, a educação financeira proporciona viver e apreciar o presente da melhor forma. Os ensinamentos oferecidos por seus instrumentos e lições proporcionam um resultado diário e em pequenos atos no dia a dia. É um resultado exponencial, mas o mesmo se concretiza.

A consciência de que as ações no presente afetaram o futuro é base para uma vida melhor. Pequenas mudanças no presente geram grandes impactos no futuro e os benefícios das mesmas é gratificante e revigorante.

A educação financeira não conserta tudo, mas definitivamente ajuda a solucionar diversos casos, pois garante um estilo de vida financeiramente saudável. Adotar uma vida financeiramente planejada como um estilo de vida irá acarretar em diversas realizações durante a vida. (Dinheirama, 2009)

## 8. INVESTIMENTOS MAIS INDICADOS PARA O JOVEM INVESTIDOR.

### 8.1. Conceitos relevantes

Antes de iniciar qualquer pesquisa, estudo ou até mesmo o próprio ato de investir é extremamente importante que alguns conceitos estejam bem claros. Os conceitos que serão apresentados a seguir são referentes a termos bastante usuais e comumente utilizados no mercado de investimentos.

Como a proposta do presente documento é justamente o desenvolvimento de uma educação financeira, é imprescindível que os pontos abaixo estejam bem claros antes de estudarmos os diferentes cenários de aplicação financeira.

#### 8.1.1. O ato de investir

Começando pelo básico, segundo o website Wikipédia (2019):

“... Investimento significa a aplicação de capital com a expectativa de um benefício futuro.”

Ou seja, quando estamos investindo estamos objetivando obter algum tipo de beneficiamento, geralmente financeiro. Além de ser uma alternativa bem interessante e

justa para o método convencional de geração de renda, a proveniente de nosso trabalho, esta opção não demanda atenção a todo tempo do jovem investidor.

Com isso o jovem trabalhador pode diversificar as suas formas de obtenção de renda, de maneira pouco onerosa e extremamente eficiente.

De maneira geral, o ato de investir é basicamente colocar seu capital a disposição de alguma instituição, seguindo determinado regulamento e permitindo que determinadas movimentações sejam realizadas com o objetivo de receber um beneficiamento percentual em cima do montante disponibilizado.

### 8.1.2. Inflação

É simplesmente impossível desenvolver uma educação financeira e uma carteira de investimentos saudável sem entender o que é inflação e como ela se comporta. Este conceito é crucial para escolhermos de fato quais investimentos irão ou não gerar um ganho real e efetivo ao final do exercício.

Segundo o website do Banco Central do Brasil (2019):

“Inflação é o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda.”

Quando ocorre um aumento na inflação, o consumidor perde poder de compra e a moeda é desvalorizada. E quando estudamos este comportamento acerca do papel-moeda podemos diagnosticar uma grande relação com o conceito anterior.

Se a inflação aumenta isso quer dizer que o mesmo montante de dinheiro que eu possuía ontem vale menos hoje. Então quando o jovem investidor calcular seus ganhos ao final de cada período de aplicação se faz necessária a conversão para o “valor atual” do papel. Caso tal conversão não seja realizada os valores equalizados para cada aplicação realizada não irá refletir de fato as arrecadações reais.

Para uma melhor visualização, vejamos o exemplo prático a seguir:

Vamos supor que João tenha 20 papéis-moedas e cada um deles vale 05 dinheiros, fazendo os cálculos, neste momento João tem um total de 100 dinheiros. Em determinado momento ele decide investir tudo que tem em uma modalidade aleatória de investimento que retorne 10% de juros ao final de um mês. Novamente fazendo os cálculos podemos

chegar a conclusão de que ao final do mês João tenha um total de 110 dinheiros, ou 22 papéis.

Após realizar seu investimento, João ira comprar um novo presente para sua namorada com os 10 dinheiros que ele recebeu através de seu investimento. Dessa maneira ele mantém seu montante inicial e, além disso, consegue deixar sua namorada feliz.

Contudo, vamos supor que foi necessária a impressão de novos papéis, fazendo com que o seu valor unitário diminuísse e deixasse de ser 05 e se tornasse 4,7 dinheiros. Fazendo os cálculos, os 22 papéis finais de João teria ao final do exercício um valor real de 103,4 dinheiros.

Com isso podemos concluir que o ganho real de João no seu investimento foi de 3,4%, e que comprando o presente de sua namorada ele perde parte da sua aplicação inicial.

O exemplo acima é apenas uma situação simplificada do que pode ocorrer, na prática nos investimentos reais estas variações tendem a ser mais sutis e esperadas. Por isso, é essencial que o jovem investidor se atente a variação dos índices de inflação para fazer a escolha mais inteligente possível.

Segundo o blog Brasil Escola (2019) a inflação é monitorada por diversos itens, entre eles podemos citar o IGP (Índice Geral de Preços), o IPA (Índice de Preços no Atacado), o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o INCC (Índice Nacional do Custo da Construção) e o CUB (Custo Unitário Básico).

### 8.1.3. Carteira de investimentos

A elaboração de uma carteira de investimentos acontece de forma natural a medida que o jovem investidor se familiariza e aprende novas modalidades de investimentos. A definição deste conceito é bem simples e se trata apenas de um resumo de todas as aplicações que estão sendo realizadas sob a gestão de determinado indivíduo.

A carteira de investimento do investidor reflete diretamente a postura e personalidade do mesmo, uma carteira conservadora reflete um comportamento mais cauteloso,

apresentando modalidades de investimento de baixo risco, geralmente de renda fixa. Por outro lado, uma carteira mais arrojada reflete um comportamento mais ousado, apresentando modalidades com alto risco de perda e com investimentos de renda variável.

Com o objetivo de elaborarmos uma carteira inicial, seguiremos o racional mais lógico, ou seja, obter conhecimento antes de retornos mais significativos. De maneira geral, investimentos de renda fixa são os mais indicados para o jovem investidor que está iniciando. O tópico a seguir traz informações extremamente relevantes para que o leitor elabore uma carteira com o máximo de aderência possível.

## 8.2. Tipos de investimentos mais indicados para o jovem investidor iniciante

### 8.2.1. Caderneta de poupança.

Certamente o modelo de rendimento mais popular e talvez o único que grande parte da população conhece, e essa popularidade se deve a diversos fatores como facilidade de aplicação, acesso e indicações. Porém o fator mais relevante é a segurança que o modelo propõe, e de fato é muito comum e bastante compreensível adotar uma postura conservadora, principalmente no início da sua vida profissional.

Contudo, muitos jovens profissionais baseiam suas ações financeiras tomando como base uma filosofia e prática cultural de indivíduos nos quais convive, e não em estudos e cálculos comprobatórios oriundos da observação de diferentes cenários ou exemplos práticos. E neste momento quando o jovem começa a pesquisar e procurar por mais informações, o mesmo realiza que o universo que outrora pensava ser simples é muito mais extenso e complexo.

Afinal, antes de sequer pensar nas oportunidades e sinergias que podem existir nas diferentes possibilidades de carteiras de investimentos que podem ser criadas, é preciso entender de fato do que se trata cada modalidade de investimento. Entendendo o processo por trás de qualquer movimentação o jovem leitor pode chegar a uma conclusão simples e objetiva de qual modelo o melhor atende ou não.

Então, nada mais intuitivo e lógico que iniciar com a definição do modelo proposto. A caderneta de poupança segundo o blog Renda Fixa (2017) foi uma iniciativa criada pelo imperador do Brasil no século XIX no ato da criação da Caixa Econômica Federal,

e embora tenha sofrido algumas pequenas alterações e atualizações ao longo do tempo, de maneira geral este modelo de investimento possui um racional de processo bem simples.

Quando o jovem investidor cria sua conta poupança junto a uma instituição financeira e deposita uma determinada quantia de dinheiro, o mesmo disponibiliza essa quantia para que a instituição realize diversas movimentações como, por exemplo, empréstimo de capital para pessoas físicas ou jurídicas. Em troca essa instituição paga juros mensais para o investidor devido à disponibilização do capital para movimentação interna.

De maneira geral a poupança atende facilmente ao quesito segurança, e também já é uma opção bem melhor do que deixar o dinheiro simplesmente “parado” em uma conta corrente ou dentro de um cofre. Além de oferecer, isenção de qualquer taxa administrativa, isenção de imposto de renda, liberdade de aportes, liberdade de movimentação (saques e depósitos) e garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) para investimentos de até 250 mil reais.

A grande desvantagem da modalidade em questão é que a variação do valor da alíquota da caderneta não tem relação com a variação dos índices de inflação. E por apresentar um rendimento de certa forma “baixo”, o investidor acaba “perdendo” dinheiro ao final do exercício, pois indiretamente perde seu poder de compra (racional análogo ao exemplo do João proposto anteriormente).

Vale ressaltar que apesar de possuir baixo risco, o investimento está sujeito a ruína em caso de falência da instituição financeira. Atualmente uma das instituições financeiras mais indicadas para realizar esse tipo de investimento é a Caixa Econômica Federal, por se tratar de um banco federal e possuir baixíssima chance de falir.

A caderneta de poupança não apresenta um retorno financeiro muito atrativo, justificado pelos baixos valores das alíquotas dos juros e principalmente pela alta probabilidade de crescimento da inflação. Contudo é interessante para se iniciar a jornada de desenvolvimento de um perfil mais maduro de investimento, este é um tipo de investimento extremamente versátil e prático, que serve como porta de entrada para outros investimentos mais rentáveis e com aportes mínimos maiores, apresentando o mesmo nível segurança.

Resumo do investimento - Caderneta de poupança	
<b>Alíquota 2018</b>	- 4,5%
<b>Conhecimento financeiro</b>	- Baixo
<b>Risco</b>	- Baixo
<b>Vantagens</b>	- Acessibilidade - Segurança - Cobertura do FGC - Liberdade em movimentações financeiras - Não incide IR
<b>Desvantagens</b>	- Baixa taxa de juros - O rendimento pode ser inferior a inflação

### 8.2.2. Tesouro direto.

O modelo de rendimento que tem ganhado bastante aceitação e tem sido bastante procurado pelos jovens, por ter um retorno bem atrativo e pelas várias facilidades que o mesmo oferece em relação a forma de aplicação é o Tesouro direto. Com isso, os títulos provenientes do Tesouro Direto conquistaram a popularidade entre os diversos tipos em renda fixa.

Um dos pontos vantajosos é que nesse tipo de investimento, o jovem não precisa ter um montante significativamente alto, pois com apenas trinta reais o mesmo poderá comprar um título e se favorecer da boa rentabilidade e segurança que o mesmo proporciona. Outro ponto que traz segurança ao jovem investidor iniciante é o fato de o risco desse tipo de operação ser baixíssimo, já que é emitido pelo governo federal.

Além disso, o jovem não precisa se preocupar com o fator tempo, pois independente do tempo que o mesmo tenha em relação ao seu objetivo, se for a curto, médio ou longo prazo, o mesmo obterá um tipo para investir, pois nesse tipo de investimento existem variadas opções.

Segundo o website do Tesouro Nacional (2019), Tesouro direto significa:

“O Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a BM&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet.”

O tesouro direto foi criado em 2002 com o principal objetivo de conceder acessibilidade a todas as pessoas. Ele é direcionado para todos os tipos de investidores, tanto para os iniciantes quanto para os mais experientes.

Com foco nesse tópico e no público abordado no presente estudo, os jovens precisam tomar algumas iniciativas para investir no Tesouro Direto, como criar uma conta no site do Tesouro Direto e se o mesmo abrir uma conta em uma corretora, tal procedimento se tornará ainda mais fácil; o cuidado referente ao tempo do título que será comprado, pois o mesmo deve estar correlacionado com o objetivo final dessa aplicação; o acompanhamento contínuo da atuação é importante, pois em algumas vezes seja melhor vender o título antes mesmo do vencimento dele, pois a rentabilidade é maior. É essencial acompanhar o investimento; o tesouro possui diversas funções que são ótimas e atendem mais aos investidores de longo prazo e outro ponto é a liquidez diária, ou seja, poderá ser resgatado ou vendido a qualquer momento, em qualquer dia.

Existem diversos tipos de títulos, porém os mais populares e procurados são os citados abaixo em ordem de preferência:

a) Tesouro Selic

O Tesouro Direto Selic é um título de dívida, no qual o emissor é o governo. Em outras palavras, significa que o investidor estará emprestando dinheiro para o poder público, porém ganhará juros ao fazer esse empréstimo. É o investimento mais recomendado e seguro para investidores iniciantes e é um investimento para pessoas com o perfil mais conservador.

Segundo o website da Rico (2019):

“O Tesouro Selic é um título emitido pelo Tesouro Nacional atrelado à Taxa Selic, a taxa básica de juros, que atualmente vale 6,5% ao ano (outubro de 2018).”

De acordo com o website Toro Radar (2019):

“A Selic é a taxa básica de juros da economia no Brasil, utilizada no mercado interbancário para financiamento de operações com duração diária, lastreadas em títulos públicos federais. A sigla SELIC é a abreviação de *Sistema Especial de Liquidação e Custódia*”

O Tesouro Selic é ideal para uma reserva de emergência, focada em situações inesperadas que podem acontecer futuramente, além de que é considerado um

investimento bem simples, previsível, prático, lucrativo, versátil e bastante seguro. São benefícios essenciais para quem está começando a trilhar esse caminho.

Por fim, mesmo os títulos públicos tendo taxas e tributos, inclusive o Tesouro Selic também possui, tais custos são inferiores se comparados ao retorno desse título. O ideal é evitar o saque no período de 30 dias, para evitar a cobrança do IOF (IMPOSTOS SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS). Já o IR (IMPOSTO DE RENDA) será cobrado e como sabemos, quanto maior for o tempo em que o dinheiro for aplicado, menor será a cobrança.

#### b) Tesouro Prefixado

Segundo o website do Tesouro Nacional (2019) define-se Tesouro Prefixado como:

“Você sabe exatamente a rentabilidade que irá receber se mantiver o título até a data de vencimento. Para cada unidade de título, o valor bruto a ser recebido no vencimento é de R\$1.000,00. Esses títulos são indicados se você acredita que a taxa prefixada será maior que a taxa de juros básica da economia (Selic). Por terem rentabilidade predefinida, seu rendimento é nominal. Isso significa que é necessário descontar a inflação para obter o rendimento real da aplicação.”

Essa modalidade de investimento é muito procurado por pessoas que acabaram de deixar a poupança e ainda são investidores considerados iniciantes nesse mundo financeiro. Como vimos na definição acima, a rentabilidade é fixa. É um título conservador e emitido pelo Tesouro Nacional.

Embora tal investimento não possua a garantia do FGC (FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO), é tido como um investimento com risco de falência praticamente irrelevante.

As vantagens de investir no Tesouro Prefixado são ótimas como a rentabilidade, pois ao decidir a taxa de retorno, não hávera nenhuma mudança no decorrer do investimento, pois tal taxa já foi prefixada no início, além de proporcionar um rendimento de aproximadamente 10% a mais que a poupança; segurança é um dos pontos fortes, pois não importa as variações que venham a ocorrer no cenário econômico que o retorno será exatamente o mesmo e o prazo, pois o mesmo é recomendável para investimentos a médio

e longo prazo, indicado para aposentadoria, casamento, entre outros, já que o título tende a valorização.

### c) Tesouro IPCA

O tesouro IPCA é um investimento híbrido do Tesouro Direto, ou seja, o seu retorno é composto por duas partes: uma taxa prefixada e outra pós-fixada.

Segundo o website Toro Investimentos (2019):

“Taxa prefixada: no momento em que o título for adquirido, você já sabe o quanto vai receber de juros, uma vez que a taxa é estabelecida previamente no momento da compra e não vai mudar, daí o nome: prefixada.”

“Taxa pós-fixada: irá variar ao longo do seu investimento, corrigida com base no IPCA, um índice que mede a inflação e que varia mês a mês.”

Nesse investimento, compreender e acompanhar o índice IPCA é imprescindível para se tornar um investidor mais consciente.

De acordo com o website da Rico (2019):

“O IPCA é o Índice de Preços para o Consumidor Amplo. Esse importante índice é medido mensalmente pelo IBGE para identificar a variação dos preços no comércio. Ele é considerado, pelo Banco Central, o índice brasileiro oficial da inflação ou deflação.”

Ao optar pelo tesouro IPCA, o investidor não terá como conhecer o montante que será adquirido na etapa final. Contudo, saberá que sua aplicação está bastante protegida, já que seu valor é adequado pela taxa prefixada na aquisição com o acréscimo da alteração do IPCA, alinhado com a data do investimento e a do resgate. O IPCA permite um retorno real, contribuindo com um retorno sem exigir esforço algum.

Resumo do investimento – Tesouro direto	
<b>Alíquota 2018</b>	- 6,5%
<b>Conhecimento financeiro</b>	- Baixo
<b>Risco</b>	- Baixo
<b>Vantagens</b>	- Taxas de juros e retorno mais expressivos - Acessibilidade - Segurança - Liquidez diária - Liberdade em movimentações financeiras
<b>Desvantagens</b>	- Cobrança de IR e taxa de administração - Não é coberto pela garantia do FGC

### 8.2.3. Certificados de depósito bancário - CDB.

Esta modalidade de investimento é uma ótima oportunidade para o jovem investidor começar a diversificar sua carteira de investimentos. O CDB oferece rendimentos tão interessantes quanto ou até mais expressivos quando comparados ao tesouro direto e caderneta de poupança. A linha de pensamento entre o tesouro direto e o CDB é bem similar, porém enquanto em um o investidor está aplicando seu dinheiro em uma instituição administrativa pública, no outro a aplicação se destina aos bancos.

Para entendermos como o CDB funciona, precisamos anteriormente estudar o que é o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), uma vez que os valores de suas alíquotas estão diretamente relacionados.

Diariamente os bancos realizam empréstimos interbancários extremamente dinâmicos e de curtíssima duração com o objetivo de fechar o saldo do exercício no dia positivamente. Essa preocupação se dá devido a regulamentos envolvendo o Banco Central e a necessidade de se quitar despesas e saques realizados diariamente nos bancos. De maneira geral esse valor “emprestado” que as instituições que estão fechando o dia no vermelho recebem, apresenta a denominação simplificada CDI.

Sabendo disso, a interpretação e estudo do CDB ficam muito mais simples. O racional é exatamente o mesmo, porém no CDB quem “empresta” para os bancos é o próprio investidor, investindo em novos projetos, crescimento e pagamento de dívidas da instituição.

Entrando mais a fundo nas possibilidades de investimentos que podemos realizar no CDB, assim como no tesouro direto, o jovem investidor dispõe de 03 modelos de comportamento: Os pós-fixados, prefixados e híbridos. De maneira bem simples e didática a diferença entre eles se dá em relação a alíquota que será utilizada pra calcular o rendimento ao final do exercício.

Figura x - Cardápio de produtos CDB

Produto	Emissor	IR	Rentab. (Anual)	Vencimento	Valor Mínimo
CDB	BANCO AGIBANK S/A CDB AGIBANK - ABR/2022	Regressivo	122% CDI	1461 Dias	R\$ 5.000,00
CDB	BANCO PAN S/A CDB Pan - ABR/2022	Regressivo	121% CDI	1461 Dias	R\$ 5.000,00
CDB	BANCO INDUSVAL S/A CDB BANCO INDUSVAL S/A - ABR/2	Regressivo	120% CDI	1096 Dias	R\$ 10.000,00

Fonte: Corretora Rico

No modelo prefixado o investidor já tem conhecimento do quanto de retorno ele efetivamente terá ao final do exercício, enquanto no modelo pós-fixado o seu ganho depende da variação e comportamento das alíquotas ao longo do mesmo. Seguindo o raciocínio, os títulos híbridos possuem tanto rendimentos oriundos tanto de alíquotas predefinidas quanto pós-fixadas.

De modo geral, esta modalidade de investimento é uma boa alternativa para o investidor que está interessado em complementar sua carteira com ganhos, que podem ser, um pouco superiores quando comparados com o Tesouro direto. Além de gerar esse ganho, o CDB não possui taxa administrativa e está coberto pelo FGC, o que torna o investimento bastante seguro mesmo em casos aonde a instituição venha a quebrar.

Por outro lado também é importante estar atento as suas restrições. O CDB não fica isento do IOF e nem do Imposto de renda, o que retira certa liberdade em movimentações financeiras. Aportes com esse perfil são mais indicados para investimentos a médio/longo prazo.

Resumo do investimento – CDB		
<b>Alíquota 2018</b>	CDI	- 6,42%
	CDB	- 7,70% (120% CDI)
<b>Conhecimento financeiro</b>		- Médio
<b>Risco</b>		- Baixo
<b>Vantagens</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acessibilidade</li> <li>- Taxas de juros e retorno mais expressivos</li> <li>- Variedade de escolha</li> <li>- Segurança</li> <li>- Cobertura do FGC</li> <li>- Diversificação</li> </ul>
<b>Desvantagens</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não possui liberdade de movimentações financeiras</li> <li>- Incidência de IR</li> </ul>

#### 8.2.4. Letras de crédito Imobiliário e do Agronegócio (LCI e LCA)

Assim como o CDB estas modalidades de investimento são uma excelente oportunidade para diversificar a carteira de investimentos e até mesmo de se aventurar em tipos de investimento mais maduros. O modelo proposto é bem similar ao CDB, porém com finalidades para aplicação bem mais específicas.

Segundo o blog da corretora Rico (2017) o LCI é um investimento de renda fixa onde os recursos aplicados pelo investidor são totalmente direcionados para o financiamento das atividades do setor imobiliário, em troca de uma rentabilidade ao final do exercício.

Embora LCA apresente um modelo de investimento similar ao proposto pelo LCI, neste caso, a captação é direcionada para financiar as atividades do setor do agronegócio.

Figura x - Cardápio de produtos LCI e LCA

Produto	Emissor	IR	Rentab. (Anual)	Vencimento	Valor Mínimo
:: LCI	BANCO ORIGINAL S/A LCI Original - OUT/2019	Isento	97,5% CDI	540 Dias	R\$ 5.000,00
:: LCI	BANCO BTG PACTUAL LCI BTG Pactual - ABR/2021	Isento	96% CDI	1095 Dias	R\$ 5.000,00
:: LCI	BANCO ORIGINAL S/A LCI Original - ABR/2019	Isento	95% CDI	365 Dias	R\$ 5.000,00
:: LCI	BANCO BTG PACTUAL LCI BTG Pactual - ABR/2020	Isento	93% CDI	730 Dias	R\$ 5.000,00
:: LCA	BANCO ABC BRASIL S.A. LCA Banco ABC - ABR/2020	Isento	92% CDI	731 Dias	R\$ 50.000,00
:: LCI	BANCO BTG PACTUAL LCI BTG Pactual - ABR/2019	Isento	91% CDI	365 Dias	R\$ 5.000,00
:: LCA	BANCO ABC BRASIL S.A. LCA Banco ABC - ABR/2019	Isento	90% CDI	365 Dias	R\$ 50.000,00

Fonte: Corretora Rico

Estes modelos de investimento tem ganhado bastante visibilidade, justamente pelo fato de não apresentar incidência de nenhuma taxa ou desconto de imposto. Além de serem mantidas a segurança e rentabilidade propostas pelo CDB, o LCI e LCA estão assegurados junto ao FGC.

Como o equilíbrio da balança deve ser mantido, este tipo de investimento também possui certas desvantagens, e a principal delas é o período de carência, ou seja, uma vez investido o seu dinheiro não pode ser movimentado até que o período se encerre, resultando em uma enorme perda de liberdade durante o exercício. Além disso, mesmo sendo amparado pelo FGS é extremamente recomendado que o jovem investidor realize uma análise financeira da instituição escolhida, com o objetivo de evitar dores de cabeça ou até mesmo uma aplicação “suicida”.

Resumo do investimento - LCI/LCA		
<b>Alíquota 2018</b>	LCI	- 6,16% (96% CDI)
	LCA	- 5,90% (92% CDI)
<b>Conhecimento financeiro</b>		- Médio/Alto
<b>Risco</b>		- Médio
<b>Vantagens</b>		- Acessibilidade - Taxas de juros e retorno mais expressivos - Variedade de escolha - Segurança - Cobertura do FGC - Diversificação - Isenção de impostos
<b>Desvantagens</b>		- Não possui liberdade de movimentações financeiras - Possuem período de carência

### 8.2.5. Fundos de investimentos

Os fundos de investimentos têm chamado muita atenção dos jovens pelo seu variado portfólio com inúmeros ativos, além de proporcionar um profissional da área qualificado para gerenciar o investimento escolhido.

Segundo o website da Rico (2019):

“Um fundo de investimento é formado por uma carteira de ativos financeiros. Ele é oferecido por administradoras que disponibilizam cotas para captação de recursos. Basicamente, ele funciona como um condomínio, onde cada morador adquire uma cota (um apartamento), paga uma mensalidade para a administração e segue algumas regras preestabelecidas. No fundo, há taxas para que a gestão tome decisões relacionadas aos ativos da carteira como, fazer novas aquisições ou vendas. A regulamentação deste investimento é feita pela CVM e pela ANBIMA. Estes órgãos são responsáveis por classificar e fiscalizar todas as atividades.”

Com o fundo de investimentos é possível realizar investimentos bem complexos de uma maneira simplificada. O melhor é que o jovem não precisa ser nenhum especialista para investir em um fundo de investimento, se o mesmo apenas ter uma conta em uma corretora, o mesmo conseguirá que seu recurso seja administrado por especialistas com um vasto conhecimento sobre o assunto.

Existem vários tipos de fundos de investimentos: de ações, de curto prazo, cambiais, de dívida externa, multimercado, imobiliários e o de renda fixa, que é o mais recomendável para jovens investidores iniciantes, com um perfil mais conservador com o objetivo de um excelente rendimento sem correr riscos, focando na segurança.

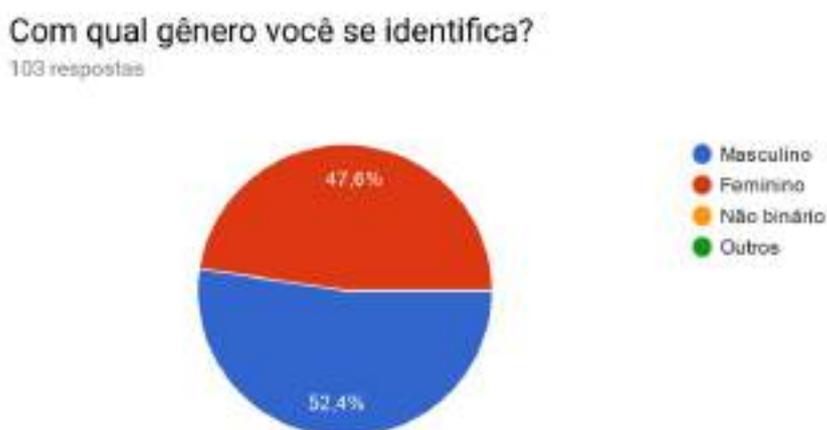
É vantajoso investir em fundos de investimentos, pois como citado anteriormente, o mesmo é gerenciado por profissionais especialistas, são bastante diversificados, são práticos, o imposto é cobrado na fonte, ou seja, não precisa se preocupar com os recolhimentos referente aos tributos, em geral possui alta liquidez, e são acessíveis. No momento da escolha de um fundo de investimento é fundamental se atentar para o tipo e o risco, a liquidez, a taxa de administração, o histórico do fundo, o montante da aplicação no início e a perspectiva do mesmo.

## 9. DESCRIÇÕES E ANÁLISES DOS RESULTADOS

O atual estudo tem como foco principal examinar a percepção da nova geração de universitários sobre a importância de uma finança organizada e analisar como os mesmos pretendem se estruturar financeiramente para um futuro tranquilo, e se esses profissionais utilizam as ferramentas da educação financeira adequadamente. Para atender o objetivo proposto, foi feita uma pesquisa de campo com o público alvo do estudo. A seguir, serão apontados os resultados da pesquisa e análise dos dados coletados.

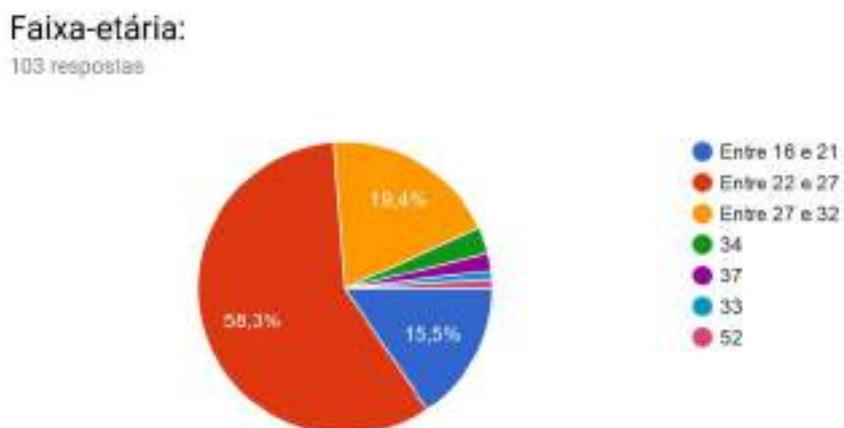
O gráfico 1 representa o perfil dos entrevistados, que foram selecionados levando em consideração os critérios do gênero, da faixa etária e do estado civil. Visando maior abrangência nos resultados obtidos com a pesquisa, para que assim, pudesse identificar a característica das respostas de acordo com o público entrevistado.

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados.



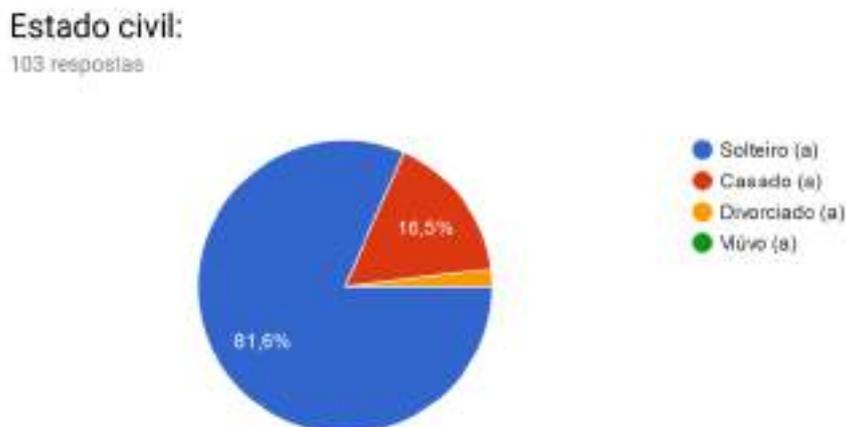
Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

Gráfico 3 – Estado civil dos entrevistados.



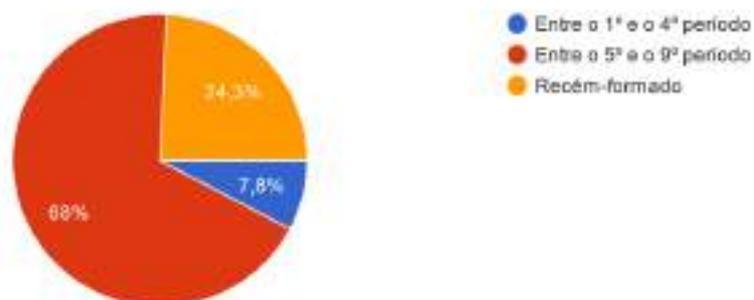
Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

No primeiro momento, foi questionado o nível de escolaridade e a situação profissional dos entrevistados. O nível de escolaridade para garantir a exatidão do grupo estudado nesse presente trabalho e a situação profissional para analisar a situação financeira dos mesmos.

Gráfico 4 – Nível de escolaridade dos entrevistados.

## Qual é a sua situação acadêmica?

103 respostas

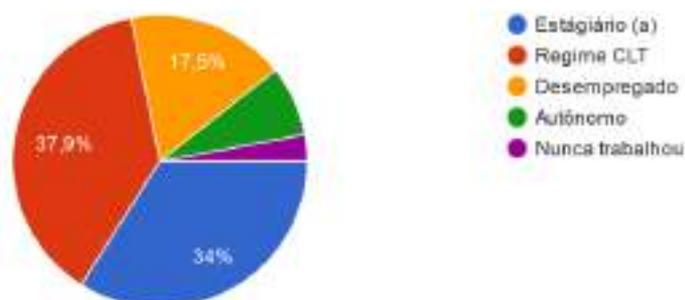


Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

Gráfico 5 – Situação profissional dos entrevistados.

## Qual é a sua situação profissional?

103 respostas



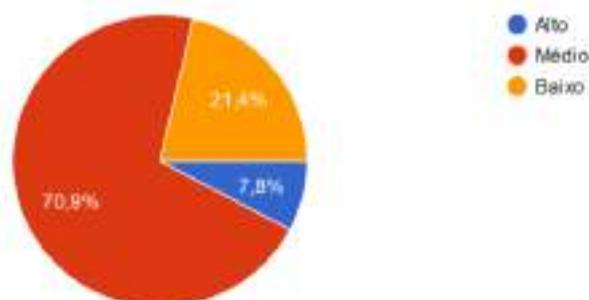
Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

Em um segundo instante, foram apresentadas alternativas nas quais o entrevistado deveria escolher a que melhor explicasse o entendimento que o mesmo tem referente ao conceito de Educação Financeira. O gráfico 6 apresenta, os resultados obtidos.

Gráfico 6 – Nível de conhecimento sobre a Educação Financeira.

Que nível de conhecimento você considera ter a respeito do assunto "Educação Financeira"?

103 respostas



Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019

Ao verificarmos o resultado podemos constatar que 70,9% dos entrevistados têm conhecimento regular a respeito do assunto abordado, 21,4% compreendem superficialmente a educação financeira e 7,8% não tem conhecimento algum sobre o assunto abordado e seus benéficos instrumentos.

O gráfico 7 faz uma ligação entre gerenciamento de recursos próprios e o mundo dos investimentos, a questão era se os entrevistados se sentiam confiantes em gerir seu próprio recurso ao ponto de investir os mesmos e poupar para ganhar, os resultados obtidos estão a seguir.

Gráfico 7 – Grau de gerenciamento do orçamento/dinheiro.

Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

103 respostas



Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

A aplicação dos instrumentos e *insights* da educação financeira gera maior rentabilidade e confiança para planejar, organizar e administrar o orçamento financeiro em um cenário onde as mudanças são constantes e o consumismo é exagerado. Neste sentido, observa-se que 61,2% tem o mínimo de confiança e coragem necessárias para administrar suas finanças e investi-lás de forma adequada e rentável.

Devido a sua tendência ao crescimento e a sua importância, a educação financeira para a vida pessoal é utilizada como um melhor guia para controlar os gastos e cumprir com as dívidas de forma responsável e conseqüentemente gastando menos do que foi adquirido. Diante disto, foi perguntado aos entrevistados sobre como os mesmos fazem para honrar com as suas dívidas regulares sem adquirir mais dívidas e também foi perguntado o fator decisório que contribui para o maior gasto da renda. Os gráficos 8 e 9 apresentam os resultados obtidos.

Gráfico 8 – Situação quanto as dívidas.

Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

**Você tem conseguido pagar suas despesas ao longo do ano de maneira regular sem adquirir dívidas?**

103 respostas

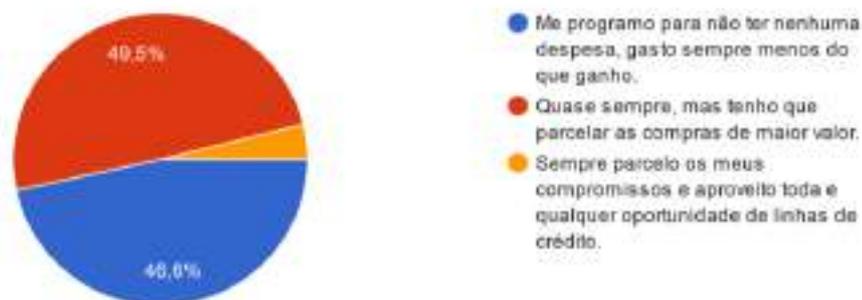
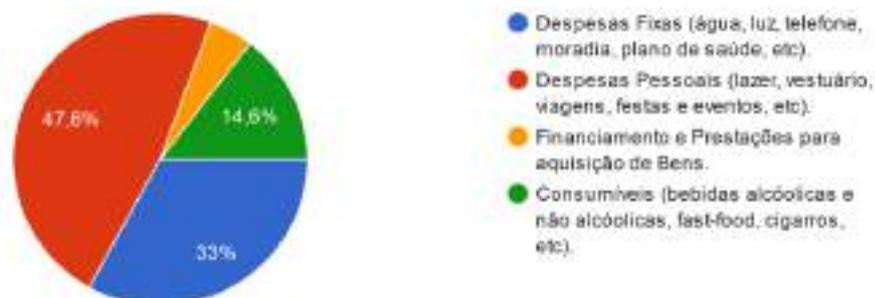


Gráfico 9 – Maior motivo no momento do gasto.

Dentre as opções abaixo, escolha a que consome a MAIOR parte da sua renda pessoal:

103 respostas



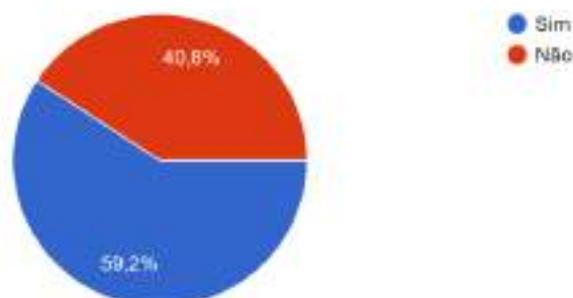
Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

No gráfico a seguir, foi questionada as habilidades dos entrevistados em investir, ou seja, aplicar os seus recursos em investimentos com a expectativa de um benefício futuro.

Gráfico 10 – Perfil de investimento.

Atualmente, você tem recursos aplicados em algum tipo de investimento?

103 respostas



Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

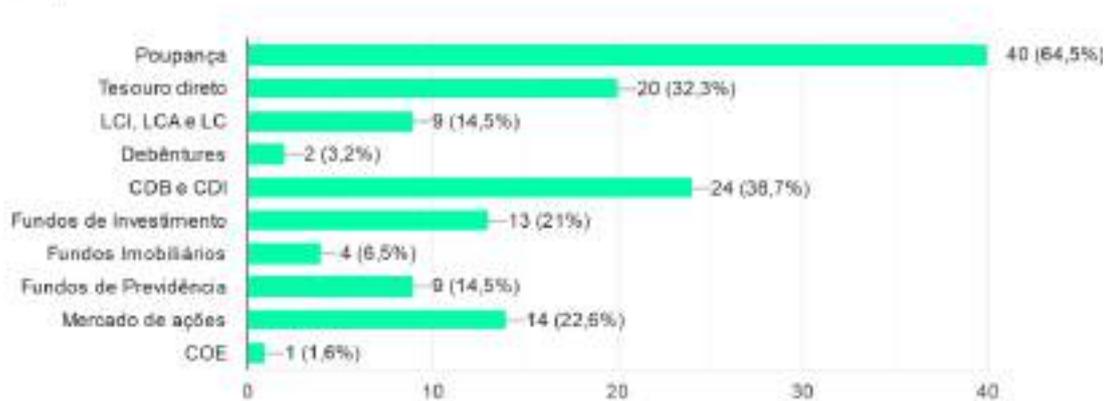
Com o resultado acima, notamos que 59,2% dos entrevistados aplicam seus recursos em algum tipo de investimento. Resultado que gera uma preocupação referente a sua totalidade, pois a segurança financeira é um dos fatores principais de felicidade e tranquilidade em relação ao futuro.

No gráfico 11 abaixo, são listados os diversos tipos de investimentos realizados pelos entrevistados que aplicam seu dinheiro.

Gráfico 11 – Tipos de investimentos realizados.

Se sim, qual(is) o(s) tipos de investimentos utilizados em sua carteira?

62 respostas



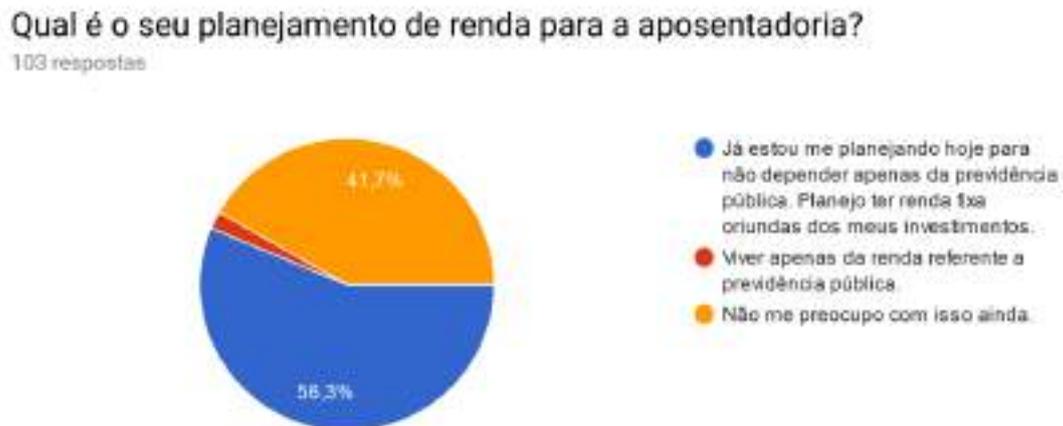
Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

Embora grande parte dos entrevistados invistam e entendam a importância da pesquisa, este tópico não é uma unanimidade entre os entrevistados. A pesquisa aponta que cerca de 40% dos entrevistados ainda resistem ou não se sentem confiantes a investir seus recursos.

A pesquisa também questionou os planos atuais dos universitários em relação a aposentadoria, por ser uma atitude fundamental para quem pretende chegar a terceira idade com uma vida financeira saudável. Afinal, aposentar com tranquilidade é o objetivo da maioria dos brasileiros.

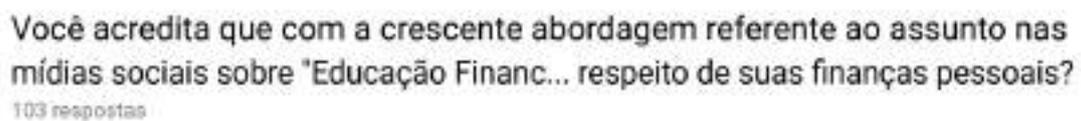
Neste sentido foi perguntado aos entrevistados se os mesmos estavam se planejando para a aposentadoria. O gráfico 12 apresenta o resultado desse questionamento.

Gráfico 12 – Planejamento de renda para a aposentadoria.



Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

Gráfico 13- Educação Financeira como ferramenta nas Finanças pessoais.



Fonte: Pesquisa de campo, Rio de Janeiro/RJ, 2019.

Ao analisarmos o gráfico 13 que expressa a opinião dos entrevistados ao serem questionados se a crescente abordagem nas mídias sobre a educação financeira poderá contribuir para o jovem brasileiro se tornar mais responsável a respeito de suas finanças pessoais, percebemos que com o devido investimento na base educacional e com a ênfase da importância desse assunto nas mídias sociais, a educação financeira ocasionará mudanças financeiramente benéficas. 71,8% acreditam que com base no conhecimento e educação, os jovens brasileiros irão gerenciar com responsabilidade os seus recursos e 28,2% acreditam que o conhecimento não irá modificar o mindset do jovem, a não ser que o mesmo tome a decisão de aplicar tais conhecimentos em sua vida financeira.

A educação financeira visa oferecer maior conhecimento das diversas possibilidades de gerenciamento dos recursos e seus benefícios perante os desafios da vida. A pesquisa procurou identificar se os recém-formados e os universitários do Rio de Janeiro administram seus recursos de forma responsável e se esses profissionais utilizam as ferramentas da educação financeira de maneira adequada. As conclusões e recomendações do estudo serão apresentadas no tópico a seguir.

## 10. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Devido as condições influentes presentes no ambiente socioeconômico, como as mutáveis e instáveis situações da economia e o crescimento do consumismo, além do grande avanço tecnológico que proporcionou aos jovens brasileiros, e em questão, aos universitários e recém-formados, de terem a possibilidade de gerenciar através de diversos meios seus recursos que antes era algo menos acessível, diversificado e seguro. Assim como, com o avanço da tecnologia e a rápida troca de informação, os jovens passaram a obter conhecimento acessível para um melhor entendimento do que significa a educação financeira e da sua importância que a mesma tem por oferecer ao jovem uma vida mais amena, longe de dívidas e problemas.

O objetivo principal deste trabalho foi identificar e analisar como a nova geração de recém-formados e universitários pretendem se estruturar para poupar recursos, ou seja, adquirir uma responsabilidade das suas finanças pessoais, de forma a saber se comunicar

com a educação financeira e se esses profissionais e futuros profissionais utilizam as ferramentas da educação financeira adequadamente.

O presente estudo foi guiado através de uma investigação quantitativa, por meio de um questionário contendo perguntas fechadas, sobre a percepção do público entrevistado, ou seja, recém-formados e universitários das Universidades do Rio de Janeiro, de diferentes cursos, utilizando por critério formação acadêmica, situação profissional, faixa etária, gênero e estado civil.

Considerando os autores mencionados na revisão literária, os resultados se regram com os dados apresentados na pesquisa de campo, existindo enorme potencial para a aplicação da Educação Financeira no cotidiano dos jovens universitários. Embora, a maior parte dos entrevistados não tenham um real entendimento do significado da Educação Financeira.

Em primeira análise, embora a maioria dos entrevistados confirmarem que o conhecimento que os mesmos tem referente a educação financeira ser relativamente mediana, parece existir interesse e espaço para a juventude repensar e buscar mais conhecimentos em relação as suas finanças pessoais e estabelecer mudanças em hábitos viciosos e muitas das vezes desnecessários, a fim de direcionar sua mente em metas para que os mesmos venham a alcançar seus maiores objetivos e que possam reconhecer e testificar os benefícios da educação financeira em suas vidas.

A conscientização apresentada nos ensinamentos da educação financeira referente ao comportamento consumista exacerbado, de acordo com as influências midiáticas, teve como função principal, alertar e diferenciar gastos necessários e inerentes de gastos supérfluos e desnecessários, focando no bem estar dos jovens e orientando-os sobre a importância do consumo consciente e o impacto positivo que o mesmo terá no futuro. Até porque 44,7% dos entrevistados consomem a maior parte da sua renda com despesas pessoais. Sendo assim, obter uma visão analítica e auto crítica dos desejos e aquisições é essencial para poupar dinheiro, viver bem no presente e investir o dinheiro que foi poupado em investimentos discutidos no presente estudo para um futuro mais ameno. Além disso, esta premissa ratifica a análise do consumo consciente diretamente ligada à educação financeira no decorrer do estudo.

Conforme enfatizado nesse estudo, a implementação da educação financeira na base educacional é importante para a formação de jovens financeiramente conscientes e

responsáveis, para que consigam aplicar os instrumentos da educação financeira durante a sua vida, de forma que consiga se organizar, planejar, controlar, equilibrar e principalmente, se preparar para as diversas situações instáveis na posição financeira.

O presente estudo trouxe alguns exemplos de possíveis investimentos em renda fixa para um jovem investidor iniciante e explicou a vantagem de aplicar os recursos nesses tipos de investimentos. Esses investimentos mencionados como no Tesouro Direto Selic, CDB, entre outros são vantajosos para iniciantes, pois possuem riscos baixos e rentabilidade maior comparado à poupança.

No que se refere ao tema central deste trabalho - Educação financeira na juventude: Visando um consumo consciente, um futuro próspero e a importância da utilização dos instrumentos que a educação financeira proporciona como um diferencial para uma vida financeiramente segura - embora 71,8% dos entrevistados concordam que tão importante quanto a crescente abordagem referente ao assunto nas mídias sociais sobre a Educação Financeira contribuirá para que o jovem se torne mais responsável em relação as suas finanças pessoais, ainda há 28,2% do público entrevistado que não acredita que o conhecimento a respeito do assunto irá mudar o *mindset* do jovem, a não ser que ele tome a decisão de aplicar tais conhecimentos em sua vida financeira, formando assim uma análise relevante. Sabe-se que a divulgação desse importantíssimo tema é um instrumento fundamental para alcançar a juventude.

A Educação Financeira aplicada e praticada pelos jovens ainda está sendo pouco praticada e desenvolvida, embora possua uma maior aceitação da sua importância e essencialidade pela geração de jovens. Por isso sugere-se pelo seu fundamentalismo e importância, a produção de mais estudos que venham enfatizar esse tema e exemplificar seus efeitos durante a vida. Buscar o desenvolvimento da temática em âmbitos acadêmicos influenciará e contribuirá no crescimento de uma mentalidade mais ampla para os futuros universitários formados. Além disso, também seria um diferencial desenvolver pesquisas afim de evidenciar as práticas da Educação Financeira no dia a dia, pois auxiliaria a identificar suas necessidades e problemas específicos no campo envolvendo a educação financeira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Ana Beatriz B. Mentos Consumistas – Do consumismo à compulsão por compras. São Paulo: Globo, 2014.

GERHARDT, Tatiana, SILVEIRA, Denise. Métodos de Pesquisa. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2005. Disponível em: <[www.oecd.org](http://www.oecd.org)>. Acesso em: 02.mai.2019

BAYER, P. J.; BERHEIM, B. D.; SCHOLZ, J. K. The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of employers. Working Paper, 2008. Disponível em: <[http://www.ssc.wisc.edu/~scholz/Research/Financial\\_Education.pdf](http://www.ssc.wisc.edu/~scholz/Research/Financial_Education.pdf)>. Acesso em: 02 mai. 2019.

KOTLER, P. Administração de Marketing: Edição do novo milênio; Tradução Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

GODFREY, Neale S. Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis. Tradução de Elizabeth Arantes Bueno. São Paulo: Jardim dos Livros, 2007.

CERBASI,G. Dinheiro:os segredos de quem tem.São Paulo: Editora Gente, 2003.

CERBASI, G. Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Editora GMT, 2009.

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_mat\\_uel\\_mariadaconceicaomarquesbarradas.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_uel_mariadaconceicaomarquesbarradas.pdf)

<http://www.oabprev-pr.org.br/noticias-detail.php?id=750&tit=artigo-a-importancia-da-educacao-financieira>

[http://www.fecea.br/ecopar/uploads/21-31-14-Artigo\\_Ecopar\\_-\\_A\\_importancia\\_da\\_Educacao\\_Financieira\\_no\\_contexto\\_escolar\\_e\\_familiar.pdf](http://www.fecea.br/ecopar/uploads/21-31-14-Artigo_Ecopar_-_A_importancia_da_Educacao_Financieira_no_contexto_escolar_e_familiar.pdf)

<https://www.infomoney.com.br/tesouro-direto>

<https://www.akatu.org.br/noticia/dia-do-meio-ambiente-consumidor-que-reflete-antes-da-compra-diminui-impactos-negativos-na-natureza/>

<https://dinheirama.com/7-beneficios-da-educacao-financeira/>

[https://www.bcb.gov.br/nor/relicidfin/docs/art8\\_educacao\\_financeira\\_escolas.pdf](https://www.bcb.gov.br/nor/relicidfin/docs/art8_educacao_financeira_escolas.pdf)

[https://blog.toroinvestimentos.com.br/planejamento-financeiro-pessoal-educacao-financeira?fbclid=IwAR0q9HZDeric\\_PX2IhkbL4NRIC4RNonzFaD7I1LWZFNZnFJINz9jvBXsgL4](https://blog.toroinvestimentos.com.br/planejamento-financeiro-pessoal-educacao-financeira?fbclid=IwAR0q9HZDeric_PX2IhkbL4NRIC4RNonzFaD7I1LWZFNZnFJINz9jvBXsgL4)

<http://www.blog.rendafixa.rocks/investimentos/caderneta-de-poupanca-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>

<https://brasilecola.uol.com.br/economia>

## ANEXO I



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Esse formulário foi elaborado com o objetivo de compilar informações necessárias para o desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso acadêmico referente a educação financeira, focando nos estudantes universitários e recém-formados.

Ressalto que a sua participação com respostas sinceras e a sua pronta disponibilidade são de suma importância para que os resultados deste estudo sejam alcançados.

Informo que essa pesquisa é sigilosa, você não será identificado e suas respostas serão de exclusividade única para esse estudo.

- 1) Qual é a sua situação acadêmica?  
(a) Entre o 1º e o 4º período (b) Entre o 5º e o 9º período (c) Recém-formado
  
- 2) Qual é a sua situação profissional?  
(a) Estagiário(a) (b) Regime CLT (c) Desempregado (d) Autônomo (e) Nunca trabalhou
  
- 3) Com qual gênero você se identifica?  
(a) Masculino (b) Feminino (c) Não binário (d) Outros
  
- 4) Faixa etária:  
(a) Entre 16 e 21 (b) Entre 22 e 27 (c) Entre 27 e 32
  
- 5) Estado civil:  
(a) Solteiro(a) (b) Casado(a) (c) Divorciado(a) (d) Viúvo(a)

- 6) Que nível de conhecimento você considera ter a respeito do assunto "Educação Financeira"?
- (a) Alto (b) Médio (c) Baixo
- 7) Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?
- (a) Muito seguro – Possuo bastante conhecimentos sobre finanças.
- (b) Razoavelmente seguro – Não sou especialista, mas tenho conhecimento básico para gerenciar minha carteira de investimentos.
- (c) Nada seguro – Tenho pouco conhecimento, mas gostaria de me envolver mais a respeito do assunto.
- 8) Você tem conseguido pagar suas despesas ao longo do ano de maneira regular sem adquirir dívidas?
- (a) Me programo para não ter nenhuma despesa, gasto sempre menos do que ganho.
- (b) Quase sempre, mas tenho que parcelar as compras de maior valor.
- (c) Sempre parcelo os meus compromissos e aproveito toda e qualquer oportunidade de linhas de crédito.
- 9) Dentre as opções abaixo, escolha a que consome a MAIOR parte da sua renda pessoal:
- (a) Despesas Fixas (água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc).
- (b) Despesas Pessoais (lazer, vestuário, viagens, festas e eventos, etc).
- (c) Financiamento e Prestações para aquisição de Bens.
- (d) Consumíveis (bebidas alcoólicas e não alcoólicas, fast-food, cigarros, etc).
- 10) Atualmente, você tem recursos aplicados em algum tipo de investimento?
- ( ) SIM ( ) NÃO
- 11) Se sim, qual(is) o(s) tipos de investimentos utilizados em sua carteira?
- (a) Poupança
- (b) Tesouro direto
- (c) LCI, LCA e LC

- (d) Debêntures
- (e) CDB e CDI
- (f) Fundos de investimentos
- (g) Fundos imobiliários
- (h) Fundos de previdência
- (i) Mercado de ações
- (j) COE

12) Qual é o seu planejamento de renda para a aposentadoria?

- (a) Já estou me planejando hoje para não depender apenas da previdência pública. Planejo ter renda fixa oriundas dos meus investimentos.
- (b) Viver apenas da renda referente a previdência pública.
- (c) Não me preocupo com isso ainda.

13) Você acredita que com a crescente abordagem referente ao assunto nas mídias sociais sobre "Educação Financeira", o jovem brasileiro irá se tornar mais responsável a respeito de suas finanças pessoais?

- (a) Sim. Acredito que com base no conhecimento e educação, o jovem brasileiro irá gerenciar com responsabilidade seus recursos.
- (b) Não. O conhecimento a respeito do assunto não irá mudar o mindset do jovem, a não ser que ele tome a decisão de aplicar tais conhecimentos em sua vida financeira.